ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: UM CAMINHO PARA A PRÁXIS REFLEXIVA NO ENSINO DE ESPANHOL

Daniela Terezinha Esteche Maciel[1]
Karine de Lara Cabral Nunes[2]
Lígia Paula Couto[3]

RESUMO – O projeto de extensão "Os gêneros textuais e as africanidades" se originou a partir do projeto PIBID Espanhol, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de um trabalho embasado na teoria dos gêneros textuais para o ensino de língua espanhola, em uma perspectiva de abordagem multicultural levando também em consideração as contribuições da cultura africana para a língua espanhola. O grupo PIBID na subárea de espanhol, iniciado em 2011 na UEPG, se constitui de duas professoras coordenadoras (professoras da UEPG da área de estágio), duas professoras supervisoras (professoras de espanhol da rede pública no Paraná) e de doze bolsistas (graduandos do 1º ao 4º ano da licenciatura em Letras espanhol/português). A proposta de projeto de extensão está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua para alunos do ensino fundamental (que estão inscritos no Programa Mais Educação desta escola) e alunos do ensino médio, em uma perspectiva de abordagem multicultural, levando também em consideração as contribuições da cultura africana para a língua espanhola. Na proposta de desenvolvimento das ações do projeto, a formação inicial (graduandos do curso de Letras Espanhol/Português) e continuada (das professoras supervisoras) é fundamental para um ensino de língua espanhola de qualidade, que prime por um aprendizado que leve o aluno ao uso da língua em situações reais de uso e se perceba sujeito crítico atuante no processo de ensino-aprendizagem. Ainda, ao considerar a perspectiva multicultural, a cultura afro e a teoria dos gêneros textuais, muito se tem para estudar, aprofundar, desenvolver estratégias para aplicar em sala de aula e relacionar com a língua estrangeira, ou seja, o espanhol.

PALAVRAS CHAVE – ensino de espanhol; formação inicial e continuada; práxis reflexiva

Esta apresentação tem como objetivo relatar a importância da formação inicial e continuada de professores de língua estrangeira, em específico, de espanhol, através do projeto de extensão "Os gêneros textuais e as africanidades", que se originou a partir de um projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O PIBID é um programa da CAPES da Diretoria da Educação Básica Presencial, que propõe valorizar futuros docentes durante o processo de formação, com o objetivo de aperfeiçoar o processo formativo de professores para a educação básica e, consequentemente, melhorar a qualidade da educação pública no país.

Como subárea do programa PIBID na UEPG, o projeto PIBID Espanhol tem como objetivo principal o desenvolvimento de um trabalho embasado na teoria dos gêneros textuais para o ensino de língua espanhola, em uma perspectiva de abordagem multicultural levando também em consideração as contribuições da cultura africana para a língua espanhola. O grupo PIBID na subárea de espanhol, iniciado em 2011 na UEPG, se constitui de duas professoras coordenadoras

[1] Mestre, professora supervisora, esteche22@yahoo.com.br
[2] Especialista, professora supervisora, karinedlr76@gmail.com
[3] Mestre, coordenadora do projeto, ligiapaula@yahoo.com

(professoras da UEPG da área de estágio), duas professoras supervisoras (professoras de espanhol da rede pública no Paraná) e de doze bolsistas (graduandos do 1º ao 4º ano da licenciatura em Letras espanhol/português).

A proposta de projeto de extensão, como explicitado anteriormente, deriva do PIBID espanhol que está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua. O objetivo principal deste projeto é também o desenvolvimento de um trabalho embasado na teoria dos gêneros textuais para o ensino de língua espanhola para alunos do ensino fundamental (que estão inscritos no Programa Mais Educação desta escola) e alunos do ensino médio, em uma perspectiva de abordagem multicultural, levando também em consideração as contribuições da cultura africana para a língua espanhola.

Na proposta de desenvolvimento das ações do projeto, a formação inicial (graduandos do curso de Letras Espanhol/Português) e continuada (das professoras supervisoras) é fundamental para um ensino de língua espanhola de qualidade, que prime por um aprendizado que leve o aluno ao uso da língua em situações reais de uso e se perceba sujeito crítico atuante no processo de ensino-aprendizagem. Ainda, ao considerar a perspectiva multicultural, a cultura afro e a teoria dos gêneros textuais, muito se tem para estudar, aprofundar, desenvolver estratégias para aplicar em sala de aula e relacionar com a língua estrangeira, ou seja, o espanhol. A seguir, explicitamos como está ocorrendo todo esse processo formativo no projeto.

Desta forma, a equipe do projeto iniciou suas atividades, primeiramente, com estudos referentes ao referencial teórico utilizado, com leituras de textos, pesquisas, discussões através de encontros semanais na UEPG; sendo que as professoras supervisoras sempre participaram junto aos graduandos deste processo de formação. Os textos básicos dessa discussão foram Marcuschi (2008) para a teoria dos gêneros textuais; Silva (2005) para o conceito de africanidades; Gonçalves e Silva (2003) para a abordagem multicultural.

Somente após alguns meses de estudos, os bolsistas se dirigiram às escolas, e a primeira atividade realizada foi a leitura, análise e questionamentos do plano de trabalho docente (PTD) das professoras supervisoras e do projeto político pedagógico (PPP) das escolas. Assim, puderam entender a dinâmica de ensino da língua espanhola a partir da prática destas professoras e iniciar as observações das aulas. Por fim, toda a equipe elaborou um livro didático (LD) para o ensino do espanhol e, no segundo semestre de 2012, utilizará esse LD na escola.

Acreditamos que a observação das aulas, sem a fundamentação teórica que tiveram os graduandos, não surtiria o mesmo efeito, ou seja, os bolsistas não estariam preparados para verificar de que forma as professoras supervisoras estavam dando conta de um ensino de língua espanhola fundamentado na teoria dos gêneros textuais, na perspectiva multicultural e questões de africanidades. E até mesmo as professoras supervisoras, nesse processo de discutir a fundamentação teórica do projeto, puderam reavaliar pontos de seus planejamentos.

Assim, podemos afirmar que o processo formativo de docentes desse projeto se firma na teoria do professor reflexivo crítico, a qual auxilia na compreensão do agir desse professor de LE espanhol em formação e/ou em exercício de sua prática, reafirmando o significado da teoria neste processo.

> Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais (PIMENTA, 2005, p. 24).

Não podemos fragmentar o ensino unicamente a metodologias e estratégias sem fundamentação, nas quais professores, muitas vezes, não conseguem articular seus PTDs com a prática de sala de aula. A formação inicial dos graduandos, na universidade, deve garantir uma postura crítico-reflexiva de um profissional que não se assume já com a identidade formada, mas que constrói a identidade de professor a cada novo dia de sua prática docente, elaborando novos saberes e reconstruindo o que já havia instituído, mas que passou por transformações.

Portanto, os graduandos atuantes neste projeto de extensão, têm a oportunidade, de construir sua identidade de professor de forma reflexiva, e não somente a partir de uma experiência prática, através das observações das aulas das professoras supervisoras, mas também ancorados em teorias que embasam a prática de sala de aula. Essa relação teoria e prática tem por finalidade levar os sujeitos do processo (professores em formação inicial e continuada) a refletir, avaliar, reavaliar, a profissão professor, o ensino de língua espanhola e o contexto escolar como um espaço de construção de saberes.

> A experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas

> isso não é possível sem uma sistematização que passa por uma postura crítica do educador sobre as próprias experiências. Refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é fundamental para se chegar à produção de um saber fundamentado na experiência. Desse modo, o conhecimento que o educador "transmite" aos educandos não é somente aquele produzido por especialistas deste ou daquele campo específico de conhecimento, mas ele próprio se torna um especialista do fazer (teórico-prático-teórico) (GHEDIN, 2005, p. 135).

O que queremos afirmar é a importância da práxis educativa (relação teoria e prática, em que uma não se desvincula da outra), ou seja, que os graduandos percebam que a teoria e a prática estão intimamente relacionadas, não se excluem e são objetos de estudo na formação do curso de Letras na universidade. È assim que, ao refletir sobre a prática docente neste projeto de extensão, tendo como referência tanto as aulas das professoras supervisoras como suas próprias atividades, que os graduandos se percebem professores crítico-reflexivos, em um contexto de ensino de língua espanhola que carece de professores atuantes. A língua espanhola no contexto escolar está desejosa de um ensino de qualidade, onde se faça valer a prática da Lei nº 11.161/2005, que prevê a obrigatoriedade de ensino de espanhol em todos os estabelecimentos de ensino que ofertam ensino médio.

Gamboa (2009, p. 13) distingue os termos conhecimento e saberes:

> Eles se colocam de forma oposta e contraditória, no mesmo processo. Enquanto o conhecimento se refere à parte dinâmica, ao processo de qualificar perguntas e produzir respostas novas, saberes se referem ao produto, à resposta elaborada, fechada, empacotada, sistematizada para ser distribuída, divulgada e consumida. Neste sentido, conhecimento e saberes, embora contrários na funcionalidade, estão juntos na dinâmica dialética entre perguntas e respostas sobre um determinado fenômeno ou objeto.

E no processo de ensino-aprendizagem se compreende que conhecimentos e saberes devem ser constituídos e, para tanto, a formação dos professores não pode ocorrer de sem fundamentação teórica e prática, pois dela depende um ensino de qualidade.

Defendemos que se os graduandos de hoje, em processo de formação inicial, tiverem uma formação que lhes capacite, primeiramente para o gosto pela língua espanhola, em segundo, que os forme professores com uma identidade que garanta um ensino de qualidade, no qual, o aluno possa realmente aprender a língua estrangeira e usá-la, poderão fazer a diferença no ensino de espanhol no município de Ponta Grossa.

Além disso, acreditamos que as questões de multiculturalismo e africanidades, conforme a Lei nº 10. 639, que prevê o ensino de história e cultura afro nas escolas, devem ser contemplados em todas as disciplinas, inclusive as línguas estrangeiras. Portanto, a atuação do programa PIBID e projeto de extensão contribuem para que os alunos sejam contemplados com os conhecimentos e saberes que lhe são garantidos, mas muitas vezes negados.

Durante as observações do grupo de graduandos, é possível verificar a mudança de atitude com relação ao contexto escolar, desde o relacionamento com os docentes, funcionários e principalmente com os alunos. O fazer-se presente no ambiente escolar contribui para a formação da identidade docente e este contato com a escola, a dinâmica do dia a dia escolar, com todas as suas controvérsias, faz com que haja uma movimentação positiva e uma problematização da relação teoria e prática.

Desta forma, em uma dialética do ensino se percebe o que consta nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCMs):

> Nesse espaço, a língua estrangeira não é simplesmente matéria escolar a ser aprendida, mas tem função educacional, e um dos seus papéis mais importantes, o de expor os alunos à outra língua a partir de uma óptica menos instrumental, poderá ajudar, entre outras coisas, a interferir positivamente na relação que os estudantes brasileiros guardam com a própria língua, em especial com a escrita.

E ainda:

> Enfim, as ideias arroladas apontam para a recuperação do papel crucial que o conhecimento de uma língua estrangeira, de modo geral e do Espanhol

> em particular, pode ter nesse nível de ensino: levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade. (BRASIL, 2006, p. 133).

E neste ver-se como sujeito, vale para os alunos de espanhol do colégio estadual Frei Doroteu, que estão visualizando a língua espanhola não mais como uma simples disciplina no currículo, mas com o desenvolvimento de atividades que poderão ser utilizadas no seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Vale também para os graduandos, atuantes do projeto que na observação das aulas, na elaboração de atividades, na prática efetiva da docência, reconhecem a diversidade e as diferentes possibilidades de inserção do ensino da língua espanhola no contexto escolar e, então, podem atuar de forma reflexiva. E ainda, vale para as professoras supervisoras, que em contato com os graduandos e participação em grupo de estudo semanal na UEPG, estão em constante reflexão de sua prática e, assim, em um processo de formação continuada.

Assim, a formação inicial, nas universidades em conjunto com os programas, como de iniciação à docência e projetos de extensão, que atuam em escolas com os acadêmicos, em parceria com os estabelecimentos de ensino, mas amparados por uma coordenação que dá suporte teórico para a prática, deve cada vez mais estar presente em nosso município através da UEPG, para que toda a comunidade escolar pode ser beneficiada com um ensino de melhor qualidade.

Além da formação inicial, a formação continuada também é importante, para o aprimoramento profissional. Sabemos da importância da práxis educativa: ação-reflexão-ação, porém não há uma verdadeira reflexão sem um bom embasamento teórico, que nos tire da “zona do achismo”. Os cursos de formação são um caminho para o estudo de teorias.

A LDB (1996) prevê o aperfeiçoamento profissional continuado dos professores, visando valorização destes profissionais para obtenção de qualidade na educação.

> Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:
> 1.a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
> 2.aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.
> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
> § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).
> § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Segundo Almeida Filho (1991), o professor de língua estrangeira, em particular, tem pouquíssimos cursos de aperfeiçoamento após sua formação inicial. Inúmeros autores afirmam que a escola é o local privilegiado para a formação continuada. Assim sendo, essa proposta extensionista valoriza a prática do professor já graduado como ponto de partida para o processo de ação-reflexão-ação dos participantes do projeto. Ele não é alvo de observações e críticas da metodologia utilizada, da concepção de ensino que aborda, pelo contrário, ele é convidado a dialogar criticamente consigo mesmo e com os graduandos para sair de sua naturalizada acomodação e, com embasamentos teóricos e recursos materiais, reconstruir sua prática.

A atuação dos graduandos no projeto, além do estudo teórico e do contato com as professoras das escolas públicas, possibilitou a elaboração de unidades didáticas (UDs), tendo como fundamentação os pressupostos teóricos do projeto: a teoria dos gêneros textuais, a abordagem multicultural e um respeito à Lei 10.639/03. Nesse processo, o professor supervisor, assim, é inserido nas discussões atuais da Universidade e assume o papel de supervisor e orientador na produção dos graduandos.

Percebemos que a elaboração das UDs exigiu estudo e pesquisa tanto dos graduandos quanto das professoras supervisoras e coordenadoras. Esse estudo, ainda, deu aos bolsistas e professoras mais uma oportunidade de discutir a relação teoria e prática e de pensar quais são realmente os objetivos de ensino-aprendizagem da língua espanhola na escola pública.

Percebemos que a parceria entre graduandos e professores contribui para a aprendizagem significativa e para a valorização do ensino da língua estrangeira moderna não só perante aos alunos, mas perante toda comunidade escolar que vê o encaminhamento dado na função social do idioma.

A elaboração das UDs é somente parte do processo de reflexão sobre a concretização da teoria dos gêneros textuais nas aulas de língua espanhola, pois, durante o ano letivo de 2012, essas UDs serão aplicadas pelas duas professoras supervisoras do projeto e os graduandos poderão observar a aplicação das UDs elaboradas por eles/as e, posteriormente, analisar como ocorreu a aproximação da teoria com a prática no que se refere ao ensino dos gêneros textuais na aula de LE.

Após a análise, retomaremos nosso estudo para darmos continuidade à práxis educativa, uma práxis que une a formação inicial e a continuada e que quer contribuir com seus dados para a efetivação de uma Escola Pública de qualidade.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (ortg) O PROFESSOR de LÍNGUA ESTRANGEIRA em FORMAÇÃO. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

BRASIL. Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 151, seção 1, 8 ago. 2005. p. 1. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2010.

_____. Lei 10.639/2003. **Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura afro-Brasileria e Africana**. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2010.

GAMBOA, S. S. Saberes, conhecimentos e as pedagogias das perguntas e das respostas: atualidade de antigos conflitos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 9-19, jan./jun. 2009.

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 109-123, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTA, G. S.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras.** In: MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola.** Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.